



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

HUGO RICARDO VIEIRA DE MELO SILVA

**INFLUÊNCIA DO JOGO REDUZIDO NO NÚMERO DE AÇÕES
TÉCNICAS E NO PRINCÍPIO TÁTICO DA MOBILIDADE EM
JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL**

MACEIÓ – AL

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

HUGO RICARDO VIEIRA DE MELO SILVA

**INFLUÊNCIA DO JOGO REDUZIDO NO NÚMERO DE AÇÕES
TÉCNICAS E NO PRINCÍPIO TÁTICO DA MOBILIDADE EM
JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL**

Trabalho de
Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Bacharelado em Educação
Física da Universidade
Federal de Alagoas,
Campus AC Simões.

Orientador

Professor Higor Vinícius Rodrigues Spinelí Silva

MACEIÓ – AL
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586i Silva, Hugo Ricardo Vieira de Melo.

Influência do jogo reduzido no número de ações técnicas e no princípio tático da mobilidade em jovens atletas de futebol / Hugo Ricardo Vieira de Melo Silva. – 2022.
25 f. : il.

Orientador: Higor Vinícius Rodrigues Spinelí Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 21-22.

Anexo: f. 23-25.

1. Jogos reduzidos. 2. Mobilidade tática. 3. Futebol. I. Título.

CDU: 796.332

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria e direcionamento para concluir essa jornada. Agradeço aos meus amigos e a minha família em especial minha avó Miriã, minha mãe Kátia e minha noiva Amanda por todo apoio e suporte em toda minha caminhada na instituição.

Agradeço a todos os professores que sempre deram o seu melhor para fixar os conhecimentos em cada disciplina. Agradeço em especial ao meu orientador Higor por toda paciência, dicas, conselhos e comprometimento. Muito obrigado por me guiar até o fim desse percurso.

Por fim agradeço a instituição por toda a estrutura e ferramentas que me permitiram concluir essa etapa da vida.

RESUMO: O objetivo do estudo é verificar a influência do Jogo Reduzido (JR) em relação ao número de ações técnicas e ao Princípio Tático da Mobilidade (PTM), comparados ao Jogo Futebol 7 *Society* (JF7S), em jovens atletas de futebol. Trata-se de um estudo quantitativo em modelo experimental. A amostra da pesquisa é composta por 8 atletas do gênero masculino, selecionados por conveniência, com idades entre 12 e 14 anos e pertencentes a uma equipe de futebol *society* de base. Os grupos foram divididos em dois momentos de teste, JF7S 6x6 + Goleiros e 3x3 + Goleiros em JR, onde os atletas da amostra participaram de ambos os testes como efeito comparativo. As etapas do estudo são: 1) Pré-visita, com as orientações gerais sobre a pesquisa e entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termos de Assentimento (TA); 2) Primeira visita, onde foram realizadas as avaliações antropométricas, teste de *Yoyo intermitente recovery test level 1*; 3) Segunda visita teste JF7S; 4) Terceira visita teste JR; 5) Análise dos dados. Os Resultados mostram que houve um aumento nos itens do JR comparado ao JF7S, nas ações técnicas ($22,4 \pm 8,8$ JR; $18,0 \pm 7,8$ JF7S), bem como no número de finalizações certas ($4,3 \pm 2,7$ JR; $1,8 \pm 1,5$ JF7S), também nas finalizações erradas ($2,1 \pm 1,4$ JR; $0,7 \pm 0,9$ JF7S), assim como, no número de passes errados ($3,9 \pm 1,5$ JR; $2,9 \pm 1,5$ JF7S). O estudo verificou que o JR reduzido é tão eficaz quanto o JF7S no aumento do número de ações técnicas em geral, como também no aumento dos itens, finalizações certas, finalizações erradas e passes errados, sendo um método eficiente de treinamento para desenvolvimento técnico-tático no futebol 7 *society*. Não houve diferença significativa nos itens drible certo e errado, passe certo e no princípio da mobilidade tática.

Palavras-chave: Futebol, Jogo Reduzido, Mobilidade Tática, Ações técnicas.

ABSTRACT: The study aims to verify the influence of the Small Game (SG) in relation to the number of technical actions and the Tactical Principle of Mobility (TPM), compared to the Football 7 Society Game (F7SG), in young soccer athletes. This is a quantitative study in an experimental model. The research sample is composed of 8 male athletes, selected by convenience, aged between 12 and 14 years old and belonging to a local soccer team. The groups were divided into two test moments, F7SG 6x6 + Goalkeepers and 3x3 + Goalkeepers in SG, where the athletes from the sample participated in both tests as a comparative effect. The stages of the study are: 1) Initial visit, with general guidelines on research and Terms of Free and Informed Consent (TFIC) and Terms of Assent (TA) signature; 2) First visit, with anthropometric assessments performed, Yoyo test intermittent recovery test level 1; 3) Second F7SG test visit; 4) Third SG test visit; 5) Data analysis. The results show that there was an increase in SG items compared to F7SG, in technical actions (22.4 ± 8.8 SG; 18.0 ± 7.8 F7SG), as well as in the number of correct finishes (4.3 ± 2.7 SG; 1.8 ± 1.5 F7SG), also in the wrong finishes (2.1 ± 1.4 SG; 0.7 ± 0.9 F7SG), as well as in the number of wrong passes ($3, 9 \pm 1.5$ SG; 2.9 ± 1.5 F7SG). The study found that the Small Game (SG) is as effective as the F7SG in increasing the number of technical actions in general, as well as in increasing the number of items, right shots, wrong shots and wrong passes, being an efficient training method for technical-tactical development in football 7 society. There was no significant difference in the items right and wrong dribbling, right passing and in the principle of tactical mobility.

Keywords: Soccer, Small Game, Tactical Mobility, Technical actions.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	10
2.1 Instrumentos	10
2.2 Procedimentos metodológicos	10
2.3. Análise Estatística	14
3. RESULTADOS	14
4. DISCUSSÃO	16
5. CONCLUSÃO	21
6. REFERÊNCIAS.	22
7. ANEXO.	23
7.1 Termos de Assentimento Livre e Esclarecido.	23
7.2 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.	25

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem um potencial muito grande de plasticidade esportiva, como na criação do Jiu-Jitsu Brasileiro, Futsal e o Futebol de areia. Dentre essa criação esportiva, também surgiu o Futebol de 7 *Society*. O futebol 7 *Society*, de origem brasileira, que consiste em duas equipes compostas obrigatoriamente por 07 jogadores, onde um dos quais, será o goleiro protegendo a baliza (CBF7S, 2019). Esta modalidade possui regras semelhantes ao futebol e se popularizou devido a menores dimensões dos campos, atendendo a demanda atual das cidades contemporâneas, tornando-se habitual, especialmente em Maceió, a prática do futebol 7 *Society*. Essa variação do futebol é praticada em campos entre 45 e 55 metros de comprimento por 25 e 35 metros largura (CBF7S, 2019).

Conforme o futebol se adapta aos novos espaços das cidades, da mesma forma, os treinadores precisam atualizar seus treinamentos para evoluir suas equipes. Entendendo que o futebol é um esporte altamente competitivo e complexo, para jogá-lo em um bom desempenho o praticante necessita dominar os pilares técnicos, táticos e físicos. Com isso, para atender a estes pilares, fez-se necessário buscar novos métodos de treinamento, a fim de mostrar uma eficiência maior nos jogos (DELLAL et al., 2011). Sendo assim, Nakamura et al., (2010) constatou que com o passar dos anos, e o aumento expressivo da intensidade do futebol, foram questionados os métodos tradicionais de treinamento, e com isso, o corpo técnico dos clubes passaram a buscar alternativas de aumentar a intensidade e quebrar a monotonia dos treinamentos.

Nesse novo cenário de atualização dos treinamentos, os *staffs* dos clubes começam a entender que as novas metodologias de treinamento precisam ser aplicadas, visando a desenvolvimento dos treinos da equipe e evolução no jogo, surgindo assim os Jogos reduzidos (JR). Esse treinamento conseguiu um grau de popularidade, por proporcionar aos jogadores maiores níveis no condicionamento aeróbico, por meio de adaptações no sistema cardiorrespiratório e metabólico em função de sua alta intensidade (AGUIAR, 2013). Nesse contexto, Souza (2014) também reforça que os jogos reduzidos ocupam papel de destaque no treinamento das equipes, pois essa metodologia permite o desenvolvimento global de todas as qualidades inerentes ao esporte (táticas, técnicas, físicas), por conta da manipulação

que se é possível fazer nos jogos, como por exemplo diferentes formatações, tamanhos de campo, tempo e número de jogadores.

Esse tipo de treinamento engloba vários momentos do jogo aos quais os treinadores devem orientar seus jogadores sobre a importância de obedecer a essas etapas do jogo, afim de se sobressair sobre seus adversários. Dessa forma, os treinadores podem otimizar as habilidades técnicas, táticas, físicas e psicológicas dos jogadores, explorando os momentos do jogo de futebol. Correia (2011) traz em seu trabalho uma subdivisão dos momentos do jogo de futebol:

Durante uma partida ou treino no futebol, existem os princípios fundamentais e subprincípios de jogo que são fixados em comportamentos táticos e padrões de comportamento que são exigidos dos próprios jogadores e equipes nos diferentes momentos do jogo. As fases do jogo de futebol são divididas em quatro momentos como: a) transição defensiva, a partir do momento em que a equipe perde a posse de bola, tem o foco em defender-se em organização, b) organização defensiva, quando a equipe está sem a posse da bola, com o objetivo de evitar gols ou condições perigosas a equipe que resultem em gol, c) transição ofensiva, quando no ato de recuperar o domínio da bola, atacar o adversário em momento de desorganização defensiva visando o gol, d) momento ofensivo, com o domínio da bola, o foco da equipe é fazer gols, criando situações para marcar. essas fases do jogo de futebol que precisam ser respeitadas tanto no jogo futebol Society quanto nos jogos reduzidos (CORREIA,2011).

Destacando a fase ofensiva do jogo de futebol, evidencia-se que essa exige demanda de vários princípios básicos, os quais decorrem da construção teórica a propósito da lógica do jogo, operacionalizando-se nos comportamentos tático técnicos dos jogadores (COSTA et al., 2009). Dentro desses princípios básicos do futebol, há um princípio em específico de interesse desta pesquisa que está presente no momento ofensivo do jogo: o princípio tático da mobilidade:

A mobilidade se trata da iniciativa dos jogadores de ataque, sem a posse da bola, em buscar posições ótimas para receber a bola. A característica principal é a mobilidade de ruptura, onde a movimentação do atacante nas “costas” do último homem de defesa gera instabilidade nas ações defensivas da equipe adversária e aumenta substancialmente as chances de marcar um gol (COSTA et al.,2009).

Assim, as criações de jogadas ofensivas demandam de processos de organização e propósito da lógica do jogo, e para criar essas janelas de oportunidade na partida a equipe necessita da preparação da criação, criação de situações, construção e finalização (CORREIA, 2011).

Com isso, este trabalho busca contribuir para o debate acerca das formas que o jogo reduzido pode influenciar no quesito tático-técnico do jogo de futebol. Assim, o intuito dessa pesquisa é verificar a influência do jogo reduzido em relação as ações técnicas e ao princípio tático da mobilidade, comparados ao jogo *society* (JF7S), em jovens atletas de futebol. O que se espera da pesquisa é que o jogo reduzido irá proporcionar maiores e relevantes valores de ações técnicas e de mobilidade tática em relação ao jogo *society*.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como característica um modelo quantitativo experimental. Foi selecionada uma amostra de 8 atletas do gênero masculino, selecionados por conveniência, com idades entre de 12 a 14 anos e pertencentes a uma equipe de futebol *society* de base do estado de Alagoas. As fases do estudo foram divididas em 1) Pré-visita e entrega dos TCLE E TA, 2) Avaliação antropométrica e Teste Yoyo level 1, 3) Teste com jogo JF7S 6x6 + Goleiros (JF7S). 4) Teste em jogo reduzido 3x3 + Goleiros (JR), 5). Nas visitas 3 e 4, os grupos foram divididos e selecionados por sorteio para compor cada equipe do teste JF7S e JR. Com base no objetivo da pesquisa, os atletas da amostra participaram de ambos os momentos dos testes como efeito comparativo. As visitas respeitaram o intervalo mínimo de 72 horas. A participação dos jovens na amostra foi condicionada ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento em 2 vias (voluntário e pesquisador) formulado de acordo com as diretrizes da Declaração de Helsinque (2008) (7. ANEXO). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética. O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas sobre CAAE nº: 91285018.7.0000.5013 e parecer nº: 2.826.893

2.1 Instrumentos

Os principais instrumentos que foram utilizados para as coletas de dados foram: fita métrica, um adipômetro Cescorl[®], uma balança digital Cosmed[®]. Para o teste Yoyo Intermittent Recovery level 1, cronômetro, cones de agilidade, colchonetes, caixa de som JBL[®] e notebook LG[®]. Para o teste em JR, apito esportivo, cronômetro, duas bolas Society, cones e pratos de agilidade esportivos. Para o JF7S, apito esportivo, cronômetro, duas bolas *society*. Para a gravação das partidas, foram utilizados dois smartphones Motorola[®] Moto G (6^o Geração), modelo XT1922.

2.2 Procedimentos metodológicos

2.2.1. Desenho experimental

Os procedimentos foram realizados inicialmente com o contato ao coordenador/treinador da escolinha de futebol, para o alinhamento dos objetivos da pesquisa como também da autorização da pesquisa no local. Feito o contato com o coordenador, o rumo da pesquisa seguiu para a pré-visita, onde ocorreu a apresentação geral aos indivíduos pertencentes da escolinha de futebol, quanto aos

métodos e objetivos do trabalho. Após essa explicação, foram entregues aos indivíduos que se enquadraram e desejaram participar da pesquisa de forma voluntária, os Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinados pelos responsáveis e também os Termos de Assentimento (TA), assinados pelos próprios participantes. Os indivíduos levaram duas cópias de ambos os documentos, ao qual assinaram e posteriormente devolveram, uma via de cada documento ao pesquisador. Finalizados os passos dos documentos e orientações gerais, foi agendada a primeira visita e informado sobre os trajes de treino para a próxima etapa. As próximas visitas foram separadas por no mínimo 72 horas.

Durante a primeira visita, os sujeitos foram submetidos a uma avaliação antropométrica com as medidas de circunferências corporais, estatura, coleta das dobras cutâneas e massa corporal. Para o cálculo do percentual de gordura, foi utilizado a equação de Slaughter et al. (1988), entre 8 a 29 anos, expressa pela fórmula $\%G = 0,735 (TR+PA) + 1$.

Finalizada a coleta antropométrica, ainda na primeira visita, foi realizado o teste *Yoyo Intermittent Recovery level 1*, onde os sujeitos foram orientados seguindo o protocolo de Bangsbo, Iaia e Krustup (2008), a realizar ciclos de corridas (20m) ida e volta (veja figura 2) acompanhado por um sinal sonoro de saída, meio da corrida e chegada. Houve um incremento de velocidade de deslocamento, também controlado por sinal sonoro, ao fim de cada estágio. O teste inicia com quatro ciclos de corrida entre 10 e 13km.h-1 (0-160m), sete ciclos de corrida de 13,5-14km.h-1 (160-440m) e, após isso, recebe um incremento de 0,5 km.h-1 a cada oito ciclos de corrida até a exaustão. Entre um ciclo de corrida e outro havendo um intervalo de dez segundos de recuperação. Os deslocamentos foram conduzidos até a exaustão dos sujeitos, caracterizados pelo não acompanhamento dos sinais sonoros nas respectivas marcações por três vezes consecutivas ou por exaustão voluntária. Após entrar em exaustão, os indivíduos se posicionaram em decúbito ventral para recuperação.

A partir dos dados obtidos no YoyoIR1 será estimado o $VO_{2m\acute{a}x}$ do avaliado, para caracterização da amostra, pela fórmula:

$$VO_{2m\acute{a}x} (mL/kg/min) = IRI \text{ distancia } (m) \times 0.0084 + 36.4$$

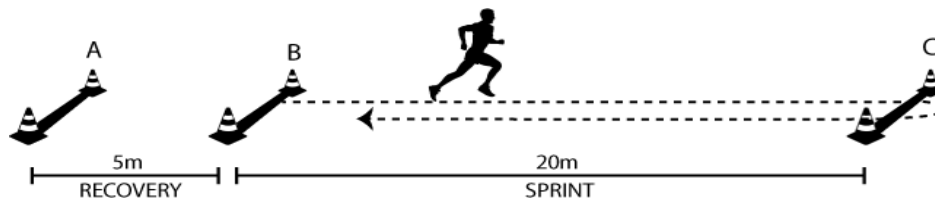


Figura 2. Representação esquemática do *YoyoIR1*

Durante a segunda visita, é realizado o teste jogo futebol 6vs6 + Gr *Society* (JF7S), campo em medidas de 45 metros de comprimento por 25 metros largura. Os 8 sujeitos participantes foram selecionados por conveniência e foram divididos para integrar as duas equipes de 7 jogadores, em time azul e amarelo. A partida teve duração total de 20 minutos de jogo (gravados), onde um árbitro comandou as regras da partida. Assim, foi utilizado como coleta de dados quantitativos das ações totais do jogo apenas 1 tempo de 20 minutos do JF7S, com a finalidade de absorver o máximo de ações objetivas do jogo, diminuindo a metade do tempo e extraíndo o melhor da partida. Oficialmente com base nas regras de tempo oficial das partidas de JF7S são 2 tempos de 20 minutos (CBF7S, 2019).

Durante a terceira visita, é executado o teste no JR 3vs3+ Goleiros, Os sujeitos foram novamente divididos em 4 sujeitos para cada lado dos times. As medidas de campo 20 metros de comprimento por 10 metros de largura. A delimitação das linhas de saída, foram feitas com cones e pratos de agilidade esportivos. Ocorreu a divisão dos times de 3 jogadores +1 Goleiro para cada time, com base nos atletas selecionados da amostra no jogo JF7S. Então, selecionamos as cores azul e amarelo como distinção das equipes e optamos pela inclusão do goleiro como referência do JF7S, na tentativa de igualar os momentos técnico-táticos do jogo, criando situações de ações técnico-táticos as quais seriam ideais no efeito comparativo. Algumas regras foram obedecidas no jogo: 1) Quando a bola sair nas linhas laterais, o lateral é cobrado com a bola no chão nas linhas demarcadas pelos pratos de agilidade; 2) Ao ser marcado falta pelo árbitro do jogo, a cobrança é feita no mesmo local, não havendo pênalti; 3) Quando a bola sair pela linha de fundo não ocorre escanteio e sim é cobrado tiro de meta pela equipe mandante da baliza; 4). Dois repositores das bolas posicionados nas laterais externas do campo demarcado, para imediatamente repor a bola em jogo.

Nas gravações das partidas de JR E JF7S, as duas câmeras de gravação da partida foram posicionadas atrás e no alto, por volta de 2,5 metros de altura, na linha de fundo de cada uma das balizas.

Após a realização dos testes do JF7S e JR e coleta dos dados, foi observado através das gravações das partidas, o princípio fundamental tático da mobilidade e os fundamentos técnicos: passes, passes errados e finalizações, finalizações erradas, drible, dribles errados em ambos jogadores selecionados de cada equipe.

Na caracterização das ações técnicas do jogo foram respeitados os seguintes critérios:

- ✓ Passe Certo: quando o jogador portador da bola passar a um companheiro da equipe;
- ✓ Passe Errado: quando o jogador passar a bola ao companheiro de equipe e for interceptado pelo adversário ou passar a bola sem direção ao companheiro da equipe;
- ✓ Drible Certo: quando o indivíduo portador da bola faz a ação de ludibriar o adversário através da sua movimentação corporal com ou sem a bola;
- ✓ Drible errado: quando a ação de enganar o adversário com sua movimentação corporal é interceptada através da roubada de bola;
- ✓ Finalização certa: quando no ato do jogador ocorrer o chute da bola em direção a baliza do adversário;
- ✓ Finalização errada: quando o jogador não conseguir acertar a baliza adversária.

Na caracterização da ação tática do jogo foi respeitado o seguinte critério:

- ✓ Princípio Tático da Mobilidade: a mobilidade ofensiva do jogador ao atacar a equipe adversária se deslocando nas costas da defesa em busca de receber a bola em condições boas para concluir uma jogada da equipe.

Os sujeitos do estudo foram orientados a não realizarem atividades físicas vigorosas, não ingerirem substâncias alcoólicas 24 horas precedentes aos testes, além de padronizar a alimentação nas 24h anteriores aos dois dias dos testes.

2.3. Análise Estatística

Para a análise estatística foi utilizado o teste de *Shapiro-wilk* para verificação da normalidade dos resíduos. Quando em distribuição normal, foi utilizado o teste t pareado para verificação das variáveis. Quando em distribuição não normal, foi utilizado o teste de Wilcoxon para verificação das variáveis. Além disso, foi utilizado o *software* SPSS® versão 17.0 e adotado o $p < 0,05$ como significativo.

3. RESULTADOS

Na tabela 1 estão descritas as características do grupo pesquisado.

Tabela 01. Caracterização dos participantes do estudo

	Idade	Massa corporal (kg)	Estatura (m)	% G	Vo2máx.
Média ± DP	13,6 ± 0,6	53,2 ± 7,6	1,7 ± 0,1	11,5 ± 1,8	44,5 ± 1,3

Dados apresentados em média ± desvio padrão.

Podemos inferir, pela tabela 2, que nos itens observados, “passes certos” (PC), “Dribles certos” (DC), “Dribles errados” (DE), “Mobilidade”, não houve diferença significativa entre os métodos, cujo os valores não foram inferiores a $p < 0,05$.

Porém, foi observado um aumento significativo no número de “Passes errados” (PE), “Finalizações certas” (FC), Finalizações erradas (FE) e no total de “Ações técnicas” (AT), o que nos conduz para a interpretação de que o jogo reduzido é mais efetivo para desenvolver FC e AT em relação JF7S.

Devido a quantidade de variáveis foram divididas as ações técnicas em duas tabelas para facilitar a leitura dos resultados.

Tabela 02. Comparativo dos números de ações técnicas e tática dos métodos de treino.

	PC JR	PC JF7S	PE JR	PE JF7S	FC JR	FC JF7S	FE JR	FE JF7S
Média ± DP	13,8 ± 4,8	11,7 ± 4,4	3,9 ± 1,5	2,9 ± 1,5	4,3 ± 2,7	1,8 ± 1,5	2,1 ± 1,4	0,7 ± 0,9
%Δ	17,7		37,5		140,0		190,00	
p	0,15		0,04*		0,004**		0,01**	

Dados expressos em média ± desvio padrão. PC= Passe certo, PE= Passe Errado, FC = Finalizações Certas, FE= Finalizações Erradas, JR= Jogo Reduzido, JF7S= Jogo Futebol 7 *society*, * = Apresenta diferença significativa com teste de T, **= Apresenta diferença significativa com teste de Wilcoxon.

Tabela 2 (continuação): Comparativo dos números de ações técnicas e tática dos métodos de treino.

	DC JR	DC JF7S	DE JR	DE JF7S	Mobilidade JR	Mobilidade JF7S	AT JR	AT JF7S
Média ± DP	2,6 ± 1,7	3,1 ± 1,9	1,4 ± 1,0	1,4 ± 1,1	1,8 ± 1,7	1,4 ± 1,2	22,4 ± 8,8	18,0 ± 7,8
%Δ	-18,2		5,3		31,6		24,6	
p	0,15		1		0,29		0,02*	

Dados expressos em média ± desvio padrão. DC = Drible Certo, DE= Drible Errado, AT= Ações Técnicas, JR= Jogo Reduzido, JF7S= Jogo Futebol 7 *society*, * = Apresenta diferença significativa com teste de T.

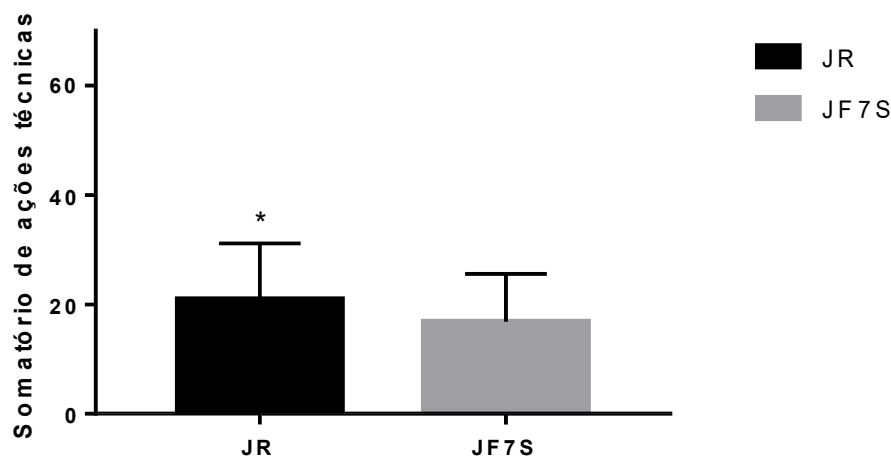


Figura 3. Comparação dos números de ações técnicas das duas situações de teste.

Dados apresentados em média ± desvio padrão para todas as ações técnicas agrupadas. * - diferença significativa para JF7S.

4. DISCUSSÃO

Este estudo objetivou verificar a influência dos jogos reduzidos em relação as ações técnicas e ao princípio tático da mobilidade, comparados ao jogo futebol 7 *society*. Os resultados do presente estudo verificaram diferença significativa em 4 itens avaliados: “Finalizações certas (FE)”, “Finalizações erradas” (FE), os “Passes Errados (PE)” e “Ações técnicas”.

As “Finalizações certas” no JR foram maiores em relação ao JF7S. Possivelmente devido ao menor espaço de campo, o jogador tem maior contato com a bola, proporcionando aos praticantes maiores possibilidades de finalizar ao gol em relação ao JF7S. Katis e colaboradores (2009), corroborou com nossos achados avaliando ações técnicas e testes específicos para a modalidade em homens adultos, JR 3x3 comparado ao JF7S 6x6. Os autores encontraram que o JR aumentou a quantidade de passes curtos, finalizações, desarmes e dribles, corroborando com nossos achados sobre os resultados de finalizações.

As “Finalizações erradas” no JR demonstrou valores maiores em comparação ao JF7S. Os jogadores nessa condição de campo, permanecem a todo o momento em contato visual mais frequente com o gol adversário e isso, aliado também a uma menor dimensão do campo, proporciona um número de finalizações maior e da maior tentativa de acertar o gol, sendo uma finalização certa ou errada. Miguel e Pinto (2018) corroborou com nossos achados ao avaliarem 16 sessões pautados em jogos reduzidos com o objetivo de observar a influência técnico-tática da modalidade. Onde realizaram o jogo 1 amistoso e após as 16 sessões o jogo 2 amistoso, ambos com a mesma equipe. Os autores encontraram que as finalizações certas do jogo 1 para o jogo 2 aumentaram e as finalizações erradas diminuíram do jogo 1 para o jogo 2. Essa afirmação corrobora com nosso estudo ao afirmar que as finalizações erradas fazem parte do jogo reduzido, mas, que essa técnica pode ser desenvolvida com a modalidade.

Já no item “Passes errados”, demonstraram ser maiores no JR. Seguindo a mesma linha do campo com menor dimensão do campo, o jogador tem menos espaços de executar o passe corretamente, se expondo ao erro com maior frequência. Francisco e colaboradores (2020), corroborou com nossos achados ao verificar se treinamentos pautados em jogos com bola e os jogos reduzidos podem influenciar na melhora do fundamento passe no futebol de campo. Os autores concluíram que após o

período das sessões de treinamento em JR foi possível notar o aumento no número de passes realizados para frente nos setores de meio campo de ataque e a diminuição no setor defensivo. Reforçando, portanto, que o jogo reduzido aplicado com mais sessões de teste pode haver uma evolução no número de passes realizados no jogo. Em nosso estudo houve um aumento significativo no número de passes errados no jogo reduzido e mesmo sendo uma ação técnica não desejável pelos atletas, informa que há um maior número de ações do fundamento passe no jogo, além da maior exposição ao erro em menor espaço de campo.

No nosso trabalho, por outro lado, pode-se concluir que as “ações técnicas” do JR foram superiores em relação ao JF7S. Os jogadores do estudo experimentaram um número maior de ações técnicas de maneira geral no JR, possivelmente devido ao encurtamento dos espaços de jogo proporcionarem uma produção de ações técnicas certas ou erradas para o praticante. Costa e colaboradores (2021) corroboraram com nossos achados ao observar com o foco na modalidade do futsal feminino adulto, que apesar de ser uma modalidade diferente do estudo atual encontrou resultados interessantes. Tendo como objetivo comparar os valores de frequência cardíaca (FC) e as frequências de ações técnicas durante jogos JR e Jogo formal em mulheres jogadoras de futsal, onde seis jogadoras realizaram duas condições experimentais, uma série de 10 min de JR, 3x3 jogadores; e um conjunto de 10 min de JR, 4X4 (1 coringa em cada time) jogadoras. Analisaram também passe, chute, drible, direção e desarmamento. O total de ações técnicas foi maior no JR (+18,4%, $p=0,001$) do que no JF. Os valores foram maiores no JR (+16%; $p=0,01$) em comparação ao JF. Os autores concluíram que as ações técnicas do JR foram superiores ao JF, sugerindo que o modelo JR é um estímulo técnico e fisiológico adequado para o desenvolvimento das jogadoras de futsal. Corroborando com a nossa pesquisa, onde confirma que o jogo reduzido proporciona aos jogadores de futebol, mesmo em modalidade diferente, um maior número de ações técnicas no jogo em comparação ao jogo formal (JF7S).

Um dado curioso que chama atenção no presente estudo foi o resultado encontrado nos “Dribles”, o qual é ponto chave ofensivo na busca de ludibriar o adversário, mostrou-se semelhante no JR em relação ao JF7S, e embora tenha ocorrido o aumento no número de ações técnicas, não significou ser um número efetivos de ações neste item, possivelmente devido as dimensões do campo utilizado e os jogadores não obterem espaços para concluí-los, chegando ao objetivo do gol. As dimensões do campo, tempo da partida e o número de jogadores, sugerem ser os

fatores limitantes para gerar diferença no drible entre os métodos de jogo. Sobre esse contexto, onde segundo Muller (2016) sugere-se que o Futebol, Futsal e Futebol 7 *society* sejam modalidades diferentes do ponto de vista estrutural em função das já mencionadas diferenças no regulamento, espaço de jogo, número de jogadores e outras. Esta diferença pode levar a adaptações específicas durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, resultando em diferenças na capacidade tática.

Outro ponto que podemos relatar é que o futebol brasileiro é muito conhecido no mundo por sua ofensividade e qualidade técnica e por muito tempo foi predominante no cenário mundial do esporte. Essa supremacia foi se deteriorando com o tempo graças a aprimoração técnico-tática dos europeus em clubes e seleções ao aprender mais como se defender e atacar com qualidade visando o grupo e não somente da qualidade técnica individual, do famoso futebol arte brasileiro. Essa observação é nítida ao ver jogadores de alta qualidade sendo revelados constantemente vindo do futebol europeu. Com isso, o nível dos jogadores revelados se elevou, o que resultou em um equilíbrio para com o futebol arte dos jogadores brasileiros.

Esse quesito é muito mais explícito quando comparado as últimas conquistas da copa do mundo de seleções, ao observar que o Brasil não vence uma copa do mundo desde 2002 e que vem sendo superado na competição por seleções europeias como, França 2006, Holanda 2010, Alemanha 2014, Bélgica 2018, em que priorizaram a qualidade técnica e tática para ter sucesso no jogo. Morais (2021) corroborou com essa lógica ao realizar uma análise e comparação tático-técnica entre o campeão europeu 2018-2019 com o campeão sul-americano 2019. os índices gerais táticos-técnicos se assemelham não apresentando diferenças estatística semelhante, o que atribui as peculiaridades de cada equipe ao seu modelo de jogo ideal para as características que apresentam (SARMENTO, 2014).

A diferença maior entre as equipes se dá pela comparação por posição bem como por conta da construção de um modelo de jogo ideal para cada uma delas, levando em conta suas características, as características de seus jogadores, a fim de minimizar suas incapacidades e ressaltar suas potencialidades. Portanto, o estudo afirma que as equipes se igualam, mas, nas competições tanto por equipes quanto por seleções, as equipes vencedoras são as europeias, mostrando assim o equilíbrio e evolução nas últimas décadas. Esse ponto é interessante ao detalhar que o jogador brasileiro na raiz do seu problema, demora a perceber a importância do trabalho do

corpo técnico das equipes, desde a base, e isso acarreta em um atraso na evolução técnica-tática dos jogadores, em ouvir as instruções dos profissionais com mais sabedoria, com isso, os jogadores brasileiros aliados a um treinamento eficiente tal como o jogo reduzido poderiam novamente disparar suas evoluções técnicas-táticas e retornar o futebol brasileiro ao ponto mais alto.

Em nosso estudo observamos que não houve diferença significativa quanto ao “princípio tático da mobilidade”, isso provavelmente se dá pela ausência de conhecimento tático processual das operacionalizações do jogo dos jovens praticantes. Assim como, a falta de estruturação dos processos de metodologia pedagógica do corpo técnico das equipes, e também, quanto da disposição do jogador em querer absorver mais sobre o jogo, ainda sendo um mito a ser quebrado, aqui no Brasil, de que o jogador de futebol não aprende a jogar bola. Portanto, segundo Moreira e colaboradores (2017), os modelos de ensino voltado para os aspectos táticos, com metodologias que valorizem o desenvolvimento dos processos cognitivos que oportunizam a tomada de decisão constituem-se em valioso aporte pedagógico na formação do conhecimento tático de praticantes de Futebol 7, Futsal, Futebol.

Ainda mencionando o “Princípio tático da mobilidade”, o item em questão não demonstrou diferença significativa entre os métodos e suponhamos que pode estar relacionado também com o espaço de campo, assim Costa (2009), corroborou com nossos achados ao analisar princípios táticos diferentes da nossa pesquisa, onde observou 4231 ações táticas desempenhadas por jogadores das categorias sub-11, sub-13, sub-15 e sub-20 com o objetivo de comparar ações táticas desempenhadas pelos jogadores de futebol no teste jogo reduzido “GR3-3GR”, realizado duas vezes consecutivas, a fim de verificar as influências dessas variáveis nos comportamentos apresentados pelos atletas. Os autores concluíram que, tanto para o primeiro teste em jogo reduzido quanto para o segundo teste em jogo reduzido, apresentaram maior frequência das ações pertencentes aos princípios “espaço” e “unidade defensiva”, já a “cobertura defensiva” revelou baixa frequência entre os princípios analisados, provavelmente devido ao espaço de jogo não favorecer ações táticas de marcação que envolvem movimentações, tais como as dobras e/ou coberturas que possuem como característica a preocupação direcionada ao adversário marcado pelo atleta em contenção. Mesmo o estudo relatando que os aspectos táticos sejam mais na análise defensiva, corrobora com o nosso estudo em descrever como apresentaram maior

frequência das ações dos princípios espaço e unidade defensiva, mas, sendo o espaço de campo o fator de interferência na tática do jogo.

Relatando sobre esse contexto da aprendizagem, Costa e Silva, (2019) corroborou em nossos achados apresentando, em uma revisão de literatura, sobre a influência do JR na aprendizagem no jogador de futebol. Os autores concluíram que a maioria das pesquisas mostraram os benefícios dos jogos reduzidos na evolução da aprendizagem pelo jogador, gerando uma neuroplasticidade na compreensão dos princípios táticos fundamentais, que varia conforme a idade e a posição dos jogadores, a dimensão do campo influencia na aprendizagem. Já a tática e aspecto cognitivo são interdependentes. Os autores concluem que os JR são efetivos no processo de aprendizagem do jogador de futebol, bem como no ensino da dimensão tática, através dos princípios táticos fundamentais, respeitando variáveis como idade e regras. O estudo corrobora com o nosso trabalho, porém, afirma a necessidade de mais sessões de teste para desenvolver os benefícios do JR no desempenho tático dos praticantes.

A nossa pesquisa se limitou a influência do jogo reduzido comparado ao JF7S em quesitos de predominância técnica e somente de um quesito tático do jogo. A partir dos achados sugere-se que o JR possa ter uma boa reprodutibilidade na melhora dos princípios táticos fundamentais dos atletas, entretanto, tornam-se necessárias pesquisas que visam compreender os efeitos crônicos, a fim de se observar se de fato existe melhora dos princípios táticos gerais dos atletas.

O estudo busca em sua importância, corroborar para o conhecimento dos futuros profissionais, buscando uma melhora do processo de ensino-aprendizagem-treinamento para próximas gerações de jogadores. No caso desse estudo em específico nos identificamos e instruímos para pesquisas futuras em JR, replicar o teste com outro protocolo de metodologia poderia potencializar o entendimento dos jogadores sobre a dinâmica dos testes e produzindo ainda mais ações técnicas e táticas, principalmente em mobilidade.

5. CONCLUSÃO

O jogo reduzido é um método de treinamento tão eficiente quanto o JF7S para o desenvolvimento do número de ações técnicas principalmente nos itens, passes errados, finalizações certas, finalizações erradas e ações técnicas totais.

O jogo reduzido não promoveu resultados significativos em relação ao princípio tático da mobilidade, dribles certos e dribles errados. Talvez outros tipos de protocolos seriam interessantes para buscar esses quesitos.

Por fim, os resultados do estudo mostram a possibilidade de trabalhar o jogo reduzido em sessões de treinamento incluso na periodização de treinamento dos clubes, com o intuito de aumentar a qualidade e quantidade das finalizações, passes, ações técnicas, comparados ao treinamento tradicional (JF7S), assim , podendo elevar a aprendizagem cognitiva e a tomada de decisão nos quesitos técnicos-táticos dos praticantes de futebol.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.; BOTELHO, G.; GONÇALVES, B.; SAMPAIO, J.; Physiological responses and activity profiles of football small-sided games. **J Strength Cond Res.** 2013;27(5): 1287-94.

Confederação Brasileira de Futebol 7 Society, abril de 2019, <https://cbf7s.com.br/documents/regras-futebol-7> [Acessado em 08 / 06/2021].

COSTA, I. T. Análise do comportamento tático de jogadores de futebol através da aplicação do teste “Gr3-3Gr”, em dois períodos de jogo distintos. **Revista Brasileira de Futebol.** Vol. 2. Núm. 2. p. 3-11. 2009.

CHAVES e SILVA. Treinamento de futebol: A influência dos jogos reduzidos e condicionados no processo de aprendizagem do jogador de futebol- uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Futebol.** v. 12, n. 2, p. 57-73. 2019.

CORREIA, Valter. **Os momentos do jogo. Teoria do futebol.** Maio de 2011. teoriadofutebol.webs.com. [Acessado em 13/05/2021].

DELLAL, A.; LAGO-PENAS, C.; WONG, D.; CHAMARI, K. Effect of the number of ball contacts within bouts of 4 vs. 4 small-sided soccer games. **Int J Sports Physiol Perform.** 2011;6(3):322-33.

FRANCISCO, CAMPINAS, MIGUEL. A utilização de jogos reduzidos e com bola nos pés para treinamento do fundamento passe em uma equipe iniciante de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol.** São Paulo. v12. n48. p. 273-281. Maio/Jun/Ago. 2020.

MULLER, Ezequiel. Et al. Comportamento e desempenho táticos: estudo comparativo entre jogadores de futebol e Futsal. **Revista Brasileira Ciência & Movimento**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 100-109, 2016.

MOREIRA, PRAÇA, GRECO. Conhecimento tático processual de jogadores de futebol, Futsal e futebol de 7: comparações. *Educ. Fis., Esporte e Saúde*, Campinas: SP, v. 15, n, 2, p. 118-128, abr/jun. 2017.

MORAES, MORATO. Análise tático-técnica no futebol: comparação do campeão europeu 2018-19 com o campeão sul-americano 2019. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.13. n.53.p.284-296. Maio/Jun/Jul/Ago. 2021.

NAKAMURA, F.; A, MOREIRA.; M, AOKI. Monitoramento da carga de treinamento: a percepção de esforço da sessão é um método confiável ?. **R. da Educação Física/UEM.** 2010.

PINTO, MIGUEL. Os jogos reduzidos no futsal e sua influência em ações táticas e técnicas em alunos da categoria sub 13. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol.** Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. v.10. n.39. p.455-461. Jan/Dez. 2018.

RODRIGO, V.; RILLER, S.; DÊNIS, L.; CARLOS, A.; ALCIDES, J. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: Princípios globais e Específicos. **Movimento.** Porto Alegre. Jul-Set. 2011.

SOUZA, C.R.B.C Quais comportamentos táticos de jogadores de futebol da categoria sub-14 podem melhorar após 2- sessões de treino ?. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte.** Vol. 36. Núm. 1. p. 71-86. 2014.

TEOLDO, I.; GARGANTA, S.; GRECO, P.; MESQUITA, I. Princípios Táticos do Jogo De Futebol: Conceitos E Aplicação. **Motriz.** UNI-BH. UFMG. Jul-set. 2009.

WOOD, R. (2018), "*Fitness Ratings for the Yo-Yo Intermittent Recovery Test Level 1*" **The Complete Guide to the Yo-Yo Test** , <https://www.theyoyotest.com/norms-yyir1.htm> [Acessado em 23 / 05/2021].

7. ANEXO

7.1 Termos de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "Influência do Jogo em Campo Reduzido no Princípio Tático da Mobilidade e Percepção Subjetiva de Esforço em Jovens Atletas de Futebol".

Neste estudo pretendemos verificar a influência dos jogos em campo reduzido em relação ao princípio tático da mobilidade e percepção Subjetiva de Esforço (PSE), comparados ao Jogo Formal, em jovens atletas de futebol.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é importante para contribuir nas pesquisas sobre o tema, uma vez que existem poucos estudos com esses fatores dentro da área da educação física. Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): o estudo será realizado em três encontros separados por no mínimo 72 horas. Durante a primeira visita, os sujeitos serão submetidos a uma avaliação antropométrica e o teste Yoyo IR1, além da coleta dos TCLE e termos de assentimento quando for o caso. Durante a segunda visita, será realizada uma bateria de testes no jogo formal. Durante a terceira visita, será executada o JCR (jogos em campo reduzido).

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo os possíveis riscos à saúde física ou mental são possíveis Lesões Musculares e ósseas, Frustração psicológica pelos resultados nos testes, Dores musculares tardias, Fadiga, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Maceió, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA / CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFAL
Campus A. C. Simões, Cidade Universitária.
FONE: (82) 3214-1041/E-MAIL: comitedeeticaufal@gmail.com.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:
ENDEREÇO:
CEP: FONE:

7.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

"O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua amênia à participação na pesquisa"

(a) do estudo **"Influência do Jogo em Campo Reduzido no Princípio Tático da Mobilidade, e Percepção Subjetiva de Esforço em Jovens Atletas de Futebol"**, que será realizado na Rua projetada seiscientos e setenta e nove, 65ares – antares, Maceió, Brasil 57083-031, recebi do Sr. Gustavo Gomes de Araújo, funcionário público, professor universitário e pesquisador, juntamente com os alunos e orientandos Hugo Ricardo Vieira De Melo Silva, equipe de pesquisa responsável por sua execução, as seguintes informações:

- 1) Que o estudo irá Verificar a influência dos jogos em campo reduzido em relação ao princípio tático da mobilidade e percepção Subjetiva de Esforço (PSE), comparados ao Jogo Formal, em jovens atletas de futebol.
- 2) Que este estudo é importante para contribuir nas pesquisas sobre o tema, uma vez que existem poucos estudos com esses fatores dentro da área da educação física;
- 3) Que o estudo será realizado em três encontros: separados por no mínimo 72 horas. Durante a primeira visita, os sujeitos serão submetidos a uma avaliação antropométrica e o teste Yoyo IR1, além da coleta dos TCLE e termos de assentimento quando for o caso. Durante a segunda visita, será realizada uma bateria de testes no jogo formal. Durante a terceira visita, será executada o JCR.
- 4) Que os possíveis riscos à saúde física ou mental são possíveis Lesões Musculares e ósseas, Frustração psicológica pelos resultados nos testes, Dores musculares tardias, Fadiga.
- 5) Que serão realizadas as seguintes medidas para minimizar os riscos: verificar se o participante está livre de fatores de riscos associados; se o participante tem disponibilidade e se consegue realizar os testes do estudo;
- 6) Que, caso tenha algum problema, ligarão para o SAMU (192).
- 7) Que os benefícios que devo esperar com a participação são:
 - a. Acesso a qualquer resultado sobre o teste (seja ele sobre as medidas corporais, sobre os testes realizados, se o Jogo em Campo Reduzido em comparação com jogo Formal tem ou não efeito sobre o desempenho do participante);
 - b. e que poderei, a qualquer momento, esclarecer minhas dúvidas com o pesquisador responsável. A pesquisa pode ajudar a melhorar o desempenho e ajudar a melhorar o treinamento na modalidade que prático.
- 8) Que eu serei informado (a) sobre o resultado final desta pesquisa e sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- 9) Que, a qualquer momento, poderei recusar a participação no estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso traga qualquer penalidade ou prejuízo tanto para mim, quanto para o participante;
- 10) Que as informações conseguidas através da participação não permitirão a identificação minha ou do participante, exceto a equipe de pesquisa, e que a divulgação das informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após minha autorização;

- 11) Que eu, bem como o participante, deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas foi-me garantida a existência de recursos. Que não haverá compensação financeira relacionada à participação. Os dados coletados nesta pesquisa serão utilizados especificamente para este estudo e para artigos relacionados à própria pesquisa, não podendo ser utilizados para nenhuma outra pesquisa de outra ordem sem meu consentimento e do participante.
- 12) Que este estudo começará em Maio de 2019 e terminará em 2019, trazendo possíveis benefícios ao participante como: melhora na execução das tarefas específicas do jogo; possível aprimoramento dos resultados em treinamentos ou competições posteriores; melhora no conhecimento e percepção corporal, sendo levados ao esforço máximo, podendo conhecer seus limites e o quanto o Jogo em Campo Reduzido pode melhorar esse limite; Serão divulgados os resultados da pesquisa dando acesso para que não somente os envolvidos mas, outros, venham ter conhecimento sobre os limites físicos e fisiológicos e os benefícios que o Jogo em Campo Reduzido possa ter para os praticantes do Jogo de futebol.

Finalmente, afirmo que, recebendo uma via assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no estudo e, estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implica, concordo em autorizar e para tanto DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do responsável pela pesquisa:
 Instituição: Universidade Federal de Alagoas
 Endereço: .
 Bairro: /CEP/Cidade:
 Telefone p/contato: .

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária. Telefone: 3214-1041. Horário de Atendimento: das 8:00 às 12:00. E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com.

Assinatura do responsável legal	Nome e Assinatura do responsável pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

Maceió, _____ de _____ de _____.